

PROGRAMA DO USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS

JUNTA DE FREGUESIA DE RAMALDE

ÍNDICE

Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.....	4
Desempenho na resposta à Agenda 2030 pela CM Porto.....	7
Programa do Uso Sustentável de Recursos da Junta de Freguesia.....	8
Programa do Uso Sustentável de Recursos doados à Junta de Freguesia.....	11

INTRODUÇÃO

O programa de Uso Sustentável de Recursos da Junta de Freguesia foi elaborado tendo por base a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável Adotada pelo Município do Porto.

A Junta de Freguesia de Ramalde consciente do seu compromisso social, assume um Compromisso Coletivo, uma Responsabilidade Partilhada num pressuposto que determina a satisfação das necessidades de cada um e do coletivo, sem nunca comprometer a satisfação das necessidades da instituição. Exige-se uma estratégia concertada entre as diferentes componentes das unidades orgânicas, apoiadas por uma Liderança comprometida, colocando à frente o interesse global e coletivo, aliando o conhecimento e inovação à gestão da instituição, promovendo uma sustentabilidade corporativa, sensibilizando para aumentar a consciência ecológica de cada um.

A Junta de Freguesia de Ramalde é uma ECO-Freguesia, galardão atribuído pela ABAE pelo que a decisão individual de cada ECO-Funcionário, será uma decisão responsável e comprometida com a sociedade e a natureza.

AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 objetivos com 169 metas

Para transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que foi aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira memorável na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA).

“Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”, disse o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. “São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso”, acrescentou.

Os 17 ODS, aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros da ONU, reunidos em Assembleia-Geral, visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás.

Os ODS foram pensados a partir do sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), entre 2000 e 2015, e pretendem ir mais longe para acabar com todas as formas de pobreza.

Trata-se de uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes.

A mobilização dos meios de implementação – dos recursos financeiros às tecnologias de desenvolvimento e transferência de capacitação – é também reconhecida como fundamental.

Transformar esta visão em realidade é essencialmente da responsabilidade dos governos dos países, mas irá exigir também novas parcerias e solidariedade internacional. Todos têm um papel a desempenhar.

A avaliação dos progressos terá de ser realizada regularmente, por cada país, envolvendo os governos, a sociedade civil, empresas e representantes dos vários grupos de interesse. Será utilizado um conjunto de indicadores globais, cujos resultados serão compilados num relatório anual.

- > Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países a tomar medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento;
- > Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais;
- > Até 2030, reduzir para metade o desperdício de alimentos per capita a nível mundial, de retalho e do consumidor, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita;
- > Até 2030, alcançar a gestão ambientalmente saudável dos produtos químicos e de todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a libertação destes para o ar, água e solo, minimizar os seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente;
- > Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização;
- > Incentivar as empresas, especialmente as de grande dimensão e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informação sobre sustentabilidade nos relatórios de atividade;
- > Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais;
- > Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e consciencialização para o desenvolvimento sustentável e adoção de estilos de vida em harmonia com a natureza;
- > Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer as suas capacidades científicas e tecnológicas para mudarem para padrões mais sustentáveis de produção e consumo;
- > Desenvolver e implementar ferramentas para monitorizar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que cria emprego, promove a cultura e os produtos locais;
- > Racionalizar subsídios ineficientes nos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias



nacionais, inclusive através da reestruturação fiscal e da eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

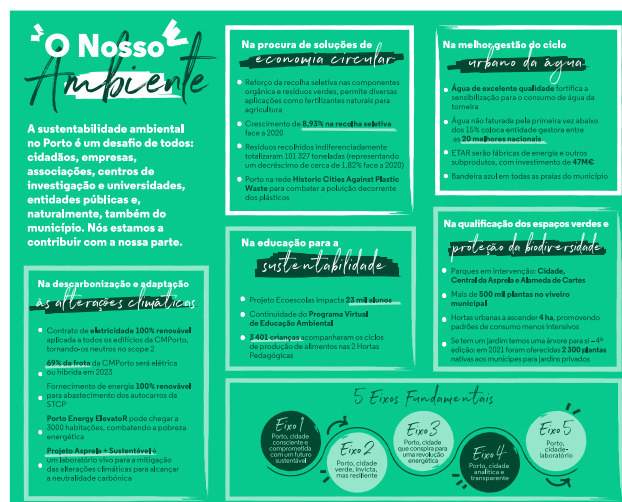
DESEMPENHO NA RESPOSTA À AGENDA 2030 PELA CM PORTO

Consciente do seu impacto na vida dos cidadãos e na própria sociedade, o Município do Porto trabalha com um claro compromisso: tornar a cidade do Porto inclusiva, segura, resiliente e sustentável. Este compromisso tem por base a promoção da sustentabilidade e, consequentemente, a qualidade de vida dos cidadãos. É nesse sentido que o município alinha a sua estratégia de desenvolvimento sustentável com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte da Agenda das Nações Unidas para 2030.

A sustentabilidade ambiental no Porto é um desafio de todos: cidadãos, empresas, associações, centros de investigação e universidades, entidades públicas e, naturalmente, também do município.

Porto, *Futura*

Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2021



42

PROGRAMA DO USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS DA JUNTA DE FREGUESIA

O programa adaptar-se-á a todos os edifícios da Junta de Freguesia – Sede, Cemitério, Espaço Raiz, Loja Solidária e UNIR e decorrerá até ao fim de 2025.

As metas a atingir serão as definidas pelo órgão executivo da Junta ouvidos os dirigentes intermédios de 2º grau das várias unidades orgânicas, as quais farão parte integrante deste documento.

Os objetivos definidos pela Junta de Freguesia de Ramalde enquadram-se no 12º objetivo da Adenda 2030 - GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS – e são os seguintes:

> **Contribuir para a recolha de Resíduos de forma seletiva (Plástico/Metal, Papel/Cartão, Vidro) através dos equipamentos fornecidos pela LIPOR**

- relaciona-se diretamente com a poupança energética dado que fabricar materiais a partir de resíduos consome menos energia do que fabricá-los a partir de matérias-primas virgens;
- leva à poupança de matérias-primas ao utilizarmos as embalagens usadas como novas “matérias-primas”;
- implica a própria redução de resíduos, pois quantos menos resíduos forem para um aterro sanitário, mais anos dura o aterro.

> **Redução do Consumo de Água**

- A economia de água não apenas preserva o ambiente, mas também reflete em economia financeira, já que a conta tende a ficar menor. Vale a pena lembrar, ainda, que a **água** que chega às nossas casas tem um custo de captação, tratamento e distribuição.

A questão do desperdício de água é muito debatida a nível mundial, principalmente diante do cenário de emergência ambiental global.

> **Manutenção dos espaços verdes nos espaços contíguos aos edifícios da Junta** traduz-se em benefícios ecológicos – alteração do microclima, redução da poluição atmosférica, redução do ruído, hidrologia urbana, erosão e biodiversidade - benefícios sociais e estéticos.

> **Redução do Consumo de Energia**

- Desligar as lâmpadas quando não estiverem a ser usadas;
 - Não deixar os equipamentos em stand-by;
 - Evitar ligar a climatização em zonas que não estão a ser usadas.
- > **Redução do consumo de papel e demais consumíveis de impressão** privilegiando a otimização de processos e a modernização de procedimentos administrativos.
- Reter impressões

Este recurso permite que ao enviar algum documento para a impressora, o ficheiro não seja impresso imediatamente, somente quando o utilizador a libertar pessoalmente no equipamento. Esta é uma forma de reduzir desperdícios de documentos abandonados após a impressão. A automação da impressora permite que os papéis abandonados sejam eliminados completamente, pois se o funcionário se esquecer de pegar a impressão, o documento não será emitido.
 - Imprimir frente e verso

Nesta opção de impressão, a junta está a economizar significativamente a utilização de papel, pois a quantidade de folhas utilizadas diminui para metade. Ao final de uma semana ou de um mês, isto pode proporcionar uma economia considerável, dependendo da quantidade de impressões que a junta de freguesia costuma fazer.

Por meio do software de gestão, esta opção pode ficar configurada para imprimir automaticamente dos dois lados. Assim, o colaborador não pode reclamar que demora para mudar para o recurso de impressão frente e verso ou que se esqueceu disso, deixando para definir apenas quando não for estritamente necessário esse tipo de impressão.
 - Imprimir em preto e branco

Em geral, o toner de cor é mais caro do que o preto. Normalmente grande parte dos documentos, poderiam ser impressos apenas utilizando tinta preta, como formulários e relatórios. Com um software de gestão também é possível configurar a impressão automática em preto e branco, ficando facultativo alterar para colorido quando for realmente necessário.
 - Fazer impressões múltiplas

Imprimir mais do que uma folha por página, pois isso otimiza o consumo de papel

e de toner. Desde que não atrapalhe o desenvolvimento e a continuidade dos trabalhos, esta pode ser uma opção a ser considerada.

→ Guardar documentos no formato PDF

Podemos optar por guardar ficheiros em formato PDF para evitar consumo desnecessário, pois, além de reduzir os gastos com impressão, poupa espaço físico. Algumas vantagens de utilizar arquivos em PDF são:

- oferecer diversas opções de segurança da informação ao ser partilhada, por exemplo: marca d'água, criptografia e senhas;
- criar ficheiros em formato PDF não consome muito tempo e habilidade do colaborador;
- capacidade de comprimir ficheiros para enviar por e-mail, guardar na nuvem ou utilizar recursos de espaço na rede da instituição.

> **Reduzir a utilização de copos de café e água e, de “agitadores de bebidas”**

Os copos de café de papel não são recicláveis. O papel não é impermeável à água, portanto para preservarem líquidos no seu interior estes copos têm uma película plástica, o que faz com que não sejam recicláveis através do sistema de ecopontos. Portanto, se procurar uma opção mais sustentável é importante não utilizar este tipo de copos e se opte por usar outro tipo de material para beber (ex: vidro ou metal) e utilizar sempre uma colher de metal para agitar a sua bebida.

> **Reutilização de mobiliário antigo** optando por lhe dar uma nova vida através da sua recuperação e modernização.

PROGRAMA DO USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS DOADOS À JUNTA DE FREGUESIA

O programa adaptar-se-á a todos os bens doados à Junta de Freguesia – Espaço Raiz, Loja Solidária até ao fim de 2025.

As metas a atingir serão as definidas pelo órgão executivo da Junta ouvidos os dirigentes intermédios de 2º grau das várias unidades orgânicas, as quais farão parte integrante deste documento.

Os objetivos definidos pela Junta de Freguesia de Ramalde enquadram-se no 11º objetivo da Adenda 2030 - OBJETIVO 11 - CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS – e são os seguintes:

- > Reutilização de alimentos, provenientes de entidades parceiras, através do projeto Ramalde Solidário. Os alimentos cedidos pelos restaurantes, confeitarias e supermercados que fazem parte do projeto são transformados em refeições que serão distribuídos pelas famílias carenciadas, identificadas pela nossa Sub-Unidade de Ação Social.
- > Reutilização de roupas, brinquedos, mobiliário e afins, provenientes de doações e campanhas de angariação, através do projeto Ramalde Solidário os quais serão distribuídos pelas famílias carenciadas, identificadas pela nossa Sub-Unidade de Ação Social.
- > Manutenção e recuperação de eletrodomésticos através da realização de “Repair Café” promovendo o rearranjo de materiais elétricos dando-lhes “nova vida”.

